

FLORA ARBÓREA EM UMA ÁREA DE CERRADO, NO ESTADO DO MARANHÃO, NORDESTE DO BRASIL

Mickaelly de Lucena Mamede (1); Ketley Gomes Campos (2); Emanuel Messias Pereira Fernando(3); Maria de Fátima de Araújo Lucena (4);

(1-2-3) Graduando do curso de Ciências Biológicas/UFCG, Patos-PB. E-mail: mickaelly.mamede@gmail.com; ketleygomes22@hotmail.com; messias21@gmail.com; (4) Curadora do Herbário CSTR/UFCG, Patos-PB. E-mail: fatimaarar@gmail.com

INTRODUÇÃO

O bioma Cerrado cobre aproximadamente 22% do território nacional, localiza-se em uma grande área do Brasil Central, fazendo fronteira com outros importantes biomas: Amazônia ao norte, Caatinga a nordeste, Pantanal a sudoeste e Mata Atlântica a sudeste (MEDEIROS, 2011).

Quanto à estrutura, o Cerrado apresenta ervas, arbustos e árvores distribuídos sobre um tapete de gramíneas bem desenvolvido. Esses arbustos e árvores apresentam adaptações morfológicas e forma típica de elementos savanóides como: tronco contorcido, casca espessa e corticosa e folhas decíduas na maioria das espécies (BRASIL, 1982).

Segundo Giulietti (*et al*, 2009), quase 1,5% das espécies de plantas do mundo estão restritas ao Cerrado e 80% de sua área original modificada, sendo assim classificado como hotspots. Por causa de seu alto índice de endemismo e por sua fragmentação em sua extensão territorial.

As pressões das ocupações humanas, com o crescente desmatamento para a expansão agropecuária estão levando à exaustão progressiva dos recursos naturais da região (MEDEIROS, 2011). Assim, o bioma Cerrado está como um dos mais importantes do mundo para a conservação da biodiversidade. A sua vegetação é eficaz na proteção dos recursos hídricos, com a vantagem de consumir menor quantidade de água para sua sobrevivência (DURIGAN *et al*, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento florístico das espécies do estrato arbóreo do Assentamento Mariquinhas no Município de Mirador, contribuindo para o conhecimento da flora do Cerrado maranhense.

METODOLOGIA

Caracterização da área de estudo

O Assentamento Mariquinhas, área onde esse trabalho foi desenvolvido está inserido na Mesorregião Leste do Maranhão, com área de 8.451 km², na Macrorregião Chapadas do Alto Itapecuru, no Município do Mirador. Situado entre as coordenadas geográficas (06°28'55'' S) e (44°31'15'' W). A altitude média da região é de 186m, com temperatura variando entre 21 a 32 °C, segundo Koppen, o clima é tropical (AW') subúmido, com períodos secos e chuvosos bem definidos. O relevo na região é formado pela depressão do planalto oriental, que constitui um

conjunto de morfoesculturas ao Leste do Maranhão formando para o Sul, a depressão de Balsas, sendo marcado por chapadas em torno de 350 m (FEITOSA, 2006).

Coletas de dados e tratamento do material botânico

Para a realização do levantamento florístico utilizou-se 14 (quatorze) parcelas retangulares com dimensões 50 x 20 m (área de 1000 m²) (FELFILI, 2005), resultando numa área inventariada de 1,4 há: 14.000 m².

A identificação das espécies foi realizada através de comparação com o material botânico depositado no Herbário CSTR da Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Campus de Patos-PB, consulta à literatura especializada (Camargos et al., 2001; Lorenzi, 2002^a e b; Maia, 2004; Sampaio et al., 2005; Gamarra-Rojas et al., 2010; Siqueira Filho et al., 2009; Silva et al., 2010) e a especialistas dos grupos taxonômicos mais complexos também foram consultados, assim como site de Herbários e guias de imagens. Todo material será tombado no Herbário CSTR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 39 espécies, distribuídas em 34 gêneros e 19 famílias. A família mais representativa foi Leguminosae (13 spp.), seguidas por Caryocaraceae (3 spp.); Apocynaceae, Sapotaceae, Asteraceae, Myrtaceae, Sapindaceae e Simaroubaceae (2 spp. cada), Anacardiaceae, Clusiaceae, Connaraceae, Ebenaceae, Euphorbiaceae, Malpighiaceae, Rutaceae, Opiliaceae, Salicaceae, Vochysiaceae (1 sp.). Os Gêneros com maior representação foram: *Caryocar*, *Pterodon*, *Pouteria* e *Simarouba*.

Tabela 1: – Lista das famílias e espécies registradas no Assentamento Mariquinhas, no município de Mirador - MA, e seus respectivos nomes vernáculos.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME VERNÁCULOS
ANACARDIACEAE	*
<i>Anacardium giganteum</i> W.Hancock ex Engl.	Cajuí
APOCYNACEAE	*
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangabeira
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	Pau de Leite
ASTERACEAE	*
<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	Coração de Negro
<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	Candeia
CARYOCARACEAE	*
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Piquí

<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Pitiá preto
<i>Caryocar sp.</i>	Pitiá
CLUSIACEAE	*
<i>Platonia insignis</i> Mart.	Bacuri
CONNARACEAE	*
<i>Rourea sp.</i>	Borrachinha
EBENACEAE	*
<i>Diospyros sp.</i>	*
EUPHORBIACEAE	*
<i>Gymnanthes sp.</i>	Cundurú
FABACEAE	*
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira preta
<i>Copaifera martii</i> Hayne	Podoí
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Faveira
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	Angelim
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Jatobá
<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul.	Violete
<i>Mimosa sp.</i>	Jurema
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Fava dantas
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sucupira
<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	Sucupira branca
<i>Peltogyne sp.</i>	Pau roxo
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	Amargoso
MALPIGHIACEAE	*
<i>Byrsonima basiloba</i> A.Juss.	Murici
MALVACEAE	*
<i>Eriotheca candolleana</i> (K.Schum.) A.Robyns	Catuaba

MYRTACEAE	*
<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.	Cagaíta
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Araçá
OPILIACEAE	*
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook.f.	Marfim
RUTACEAE	*
<i>Zanthoxylum sp.</i>	Catinga de porco
SALICACEAE	*
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	*
SAPINDACEAE	*
<i>Allophylus sp.</i>	*
<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	Tinguí
SAPOTACEAE	*
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Massaranduba
<i>Pouteria sp.</i>	*
SIMAROUBACEAE	*
<i>Simarouba sp. 1</i>	Cachamorra
<i>Simarouba sp. 2</i>	Mata menino
VOCHYSIACEAE	*
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau terra

A família mais representativa é Fabaceae, os gêneros *Caryocar*; *Pterodon*; *Pouteria*; *Simarouba*, tiveram maior número de espécies. Destacando a espécie *Bowdichia virgilioides*, pois foi citada na Lista Vermelha.

A elevada riqueza da família Fabaceae, está justificada pela sua associação as bactérias fixadoras de nitrogênio, permitindo sua sobrevivência em diversos ambientes (QUEIROZ, 2009). De acordo com Mendonça (*et al*, 2002) a família das leguminosas são as mais diversas no bioma cerrado, apresentando em alta representatividade nos trópicos de ambientes savânicos

Segundo Cestaro (*et al*, 2004) a biodiversidade de Fabaceae é vista em áreas de Mata Atlântica, Cerrado, regiões tropicais secas e na Caatinga.

CONCLUSÃO

O Assentamento Mariquinhas é caracterizado pela modificação antrópica, porém apresenta uma elevada riqueza de espécies arbóreas, sendo necessários maiores esforços de coleta para conhecer e preservar a flora rica e ameaçada do Cerrado brasileiro. Um bioma que necessita de um olhar diferenciado, por sua rica diversidade e os efeitos que o homem está causando em seus habitats.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de Recursos Naturais.** Folha Cuiabá (SD-21). Rio de Janeiro: DNPM, 1982.
- FEITOSA, A. C.; TROVÃO, J. R. **Atlas escolar do Maranhão: espaço geo-histórico-cultural.** Grafset. João Pessoa: 2006.
- FELFILI, J. M.; CARVALHO, F. A.; HAIDAR, R. F. **Manual para o monitoramento de parcelas permanentes nos biomas cerrado e pantanal.** Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal. Brasília :2005.
- Flora do Brasil 2020 em construção.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 23 Mar. 2016
- MEDEIROS, J.D. **Guia de campo: vegetação do Cerrado 500.** Brasília: MMA/SBF, 2011.
- GIULIETTI, A.M. RAPINI, A. ANDRADE, M. J. G. QUEIROZ, L. P. SILVA, J. M. C. **Plantas Raras do Brasil.** Co-editora: Universidade Estadual de Feira de Santana. Belo Horizonte, MG: Conservação Internacional, 2009.
- DURIGAN, G; MELO, A.C.G.; MAX, J.C.M.; BOAS, O.V.; CONTIERI, W.A. RAMOS, V.S. **Manual para recuperação da vegetação do Cerrado.** 3ª Edição. São Paulo, 2011.
- CESTARO, L. A.; SOARES, J. J. **Variações florística e estrutural e relações fitogeográficas de um fragmento de floresta decídua no Rio Grande do Norte, Brasil.** Acta Botanica Brasilica, São Paulo, v. 18, p. 203-218, 2004.
- MENDONÇA, R. C., et al, 2002. **Flora vascular do bioma Cerrado.** Disponível<ftp://geofitp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/levantamento/floravascular.pdf>, Acesso: 19 de abril de 2016.
- QUEIROZ, L.P.de. **Leguminosas da Caatinga.** Universidade Estadual de Feira de Santana: Royal Botanic Gardens, Kew: Associação Plantas do Nordeste. Feira de Santana: 2009.